



O manuscrito heráldico de António
Francisco Barata. O manuscrito
e considerações preliminares
em torno do mesmo

António Rei

SEPARATA DE

ARMAS E TROFÉUS
REVISTA DE HISTÓRIA, HERÁLDICA, GENEALOGIA E ARTE

IX SÉRIE
TOMO XVII
2015

O MANUSCRITO HERÁLDICO DE ANTÓNIO FRANCISCO BARATA. O MANUSCRITO E CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES EM TORNO DO MESMO

*António Rei **

1 – O mito do «Dicionário Heráldico» – ponto de situação

Relativamente à bibliografia de António Francisco Barata, aparece, tardiamente, a referência de que ele “*colaborou no Dicionário Heráldico*”¹.

Dizemos, tardiamente, pois nunca tal informação apareceu em vida daquele investigador e homem de letras, falecido em março de 1910. E, apesar de a mesma se encontrar várias vezes repetida, não se conhece, da parte de quem tal transmitiu, que alguma vez tivessem procurado saber de que «Dicionário Heráldico» se trataria, para se tentar aquilatar, por um lado, o teor e os conteúdos da colaboração de Barata; e por outro, também identificar a época em que a obra em causa tivesse sido dada a lume, e o coordenador da obra, uma vez que Barata teria sido apenas um Colaborador naquela empresa.

Vamos colocar algumas questões prévias, que entendemos pertinentes para procurar esclarecer esta questão.

* Ph.D. do IEM / FCSH – UNL; EEA – CIC (Granada); FCT Scholarship.

¹ *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (GEPB)*, Lisboa – Rio de Janeiro, Ed. Enciclopédica, 1936 ss., vol. 4, pp. 161-162: “António Francisco Barata”.

Entre 1869 (quando A.F. Barata começou a trabalhar na Biblioteca Pública de Évora), e 1909, (quando produziu as suas últimas publicações de maior teor, visto ter falecido em março de 1910)², quantos Dicionários Heráldicos foram compostos e publicados em Portugal ?

Constatámos que em 1872 Sanches de Baena publicou o seu *Archivo Heráldico-Genealógico*³, e só mais de um quarto de século depois, entre 1899 e 1905 é que Braamcamp Freire publicou a 1ª edição dos *Brasões da Sala de Sintra*⁴.

Assim, uma obra de cariz heráldico, usando aquele mesmo termo no título e adjetivando a palavra Dicionário, não nos foi possível encontrar.

Barata publicou em 1909, no seu último ano de vida, à laia de súpula de todo o seu trabalho, *Escritos e publicações de António Francisco Barata (1860-1909)*, Évora, Minerva Comercial, Lda, 1909, 8 pp.⁵.

Neste trabalho deixou informações sobre alguns manuscritos, em relação aos quais já não teria condições de acabar, pelas suas condições gerais de saúde, mas principalmente pelo facto de a sua falta de visão já lhos tornar extremamente penosos⁶.

E entre os manuscritos inéditos refere *Primeiros trabalhos para um dicionário heráldico, ao alcance de todos poderem ler um brasão de armas*.

Encontramos depois aquela informação retomada por Brito Aranha quando deu continuação ao *Dicionário Bibliográfico Português*,⁷ em 1911. Na entrada relativa a António Francisco Barata, Brito Aranha fez um longo aditamento, aliás bem mais longo do que a notícia inicial de 1867, e onde constam mais 81 publicações de Barata. O facto de serem amigos, facto que Brito Aranha assume no seu texto⁸, e terem também outros amigos comuns, fez dele um conhecedor privilegiado de muitas, ou quase todas, das obras de Barata. Daí ter conhecimento mesmo de alguns manuscritos inéditos.

Desconhecemos, no entanto, quem produziu a notícia relativa a António Francisco Barata que consta na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*

² Sobre estes momentos da vida de A.F. Barata, v. REI, António, *António Francisco Barata – Vida e Obra (Góis, 1836 – Évora, 1910)*, respectivamente p. 64 e p. 90.

³ BAENA, Visconde de Sanches de, *Archivo heraldico-genealogico*, Lisboa, Typ. Universal, 1872.

⁴ FREIRE, Anselmo Braamcamp, *Brasões da Sala de Sintra*, 3 vols., Lisboa, Francisco Luís Gonçalves, Augusto Lima & Parceiro, 1899-1905.

⁵ REI, António, ob. cit., p. 90.

⁶ RAMOS, Mário Paredes, *António Francisco Barata – notícia bio-bibliográfica com alguns inéditos*, 1945, p. 45.

⁷ *Dicionário Bibliográfico Português (DBP)*, por SILVA, Inocêncio Francisco da, e ARANHA, Pedro W. Brito, Lisboa, INCM, 1858-1923, “António Francisco Barata”: vol. 8 (1867), p. 152, e vol. 20 (1911), pp. 214-220.

⁸ *DBP*, vol. 20 (1911), pp. 215.

(GEPB)⁹. Quem a redigiu parece ter tido acesso, *grosso modo*, às informações do dicionário *Portugal* (1904)¹⁰, às do *Dicionário Bibliográfico Português*, naquela versão de 1911, mas eventualmente terá tido mais algumas informações, porventura orais, que terão contribuído para a contaminação onomástica que transformou os *Primeiros trabalhos para um dicionário heráldico...*, da autoria de Barata, num «Dicionário Heráldico» e do qual ele apenas teria sido um colaborador.

As informações que se transformaram naquela reacção transformadora, reportar-se-ão, de facto, a uma colaboração levada a cabo por Barata; colaboração aquela que acabou integrando uma obra heráldica de outrem; e tudo ocorreu nos primeiros anos da presença de Barata em Évora e na Biblioteca Pública de Évora.

António Francisco Barata começou a trabalhar na Biblioteca Pública de Évora (BPE) ainda no final do ano de 1869, o mesmo ano em que fixou residência na capital alentejana. Era então Director da BPE o Dr. Augusto Filipe Simões, amigo de Barata e que o chamara para Évora e lhe conseguira trabalho no Liceu e na Biblioteca¹¹.

Logo nos anos seguintes, em 1870 e 1871, teve Barata um primeiro contacto documental e laboral com material heráldico e genealógico em depósito naquela Biblioteca, pois foi-lhe incumbida a produção do traslado de um códice, o CXVII / 2-16, e no qual se encontra um extenso conjunto de 74 Cartas de Brasões de Armas.

O objectivo desse traslado era vir a integrar uma obra então em elaboração pelo Visconde de Sanches de Baena, o renomado e já referido *Archivo Heraldico-Genealogico*, que saiu a público em 1872. Esse material proveniente da Biblioteca de Évora, e que Barata copiou, ocupa 89 páginas do *Archivo*, mais exactamente as páginas entre 597 e 686, e intitula-se “Suplemento em que vão trasladadas na integra as Cartas de Brazões d’Armas cujas copias ou registros existem entre os manuscritos da Bibliotheca Eborensis (códice CXVII / 2-16)”.

Creemos, desta forma, ter conseguido identificar alguns conjuntos de factos e factores que por serem ambas de natureza heráldica, acabaram por, mais tarde, produzir uma fusão, e confusão, onomástica, e dar origem a um título que foi criado por quem escreveu a notícia da *GEPB*.

⁹ V. *supra* n. 1.

¹⁰ *Dicionário «Portugal»*, Lisboa, J. Romano Torres Ed., vol. II (1906): “Barata, António Francisco”, pp. 75-76

¹¹ Sobre esta amizade, v. REI, António, ob. cit., p. 46.

2 – A verdadeira obra heráldica: *Primeiros trabalhos para um dicionário heráldico, ao alcance de todos poderem ler um brasão de armas*, de António Francisco Barata

Há cerca de um quarto de século que temos vindo a estudar a vida e a obra de António Francisco Barata, e desde que encontramos esta informação relativa ao manuscrito heráldico, há quase duas décadas, que vínhamos procurando o seu paradeiro. Sabíamos, no entanto, que o mesmo já poderia ter-se degradado ou extraviado, até porque desde a década de 40 que não havia uma referência à sua localização efectiva.

Aquele extenso título do manuscrito, que Barata referiu em 1909, Brito Aranha repetiu em 1911, Nogueira Ramos em 1945, Poiares em 1950¹², e por fim Gil do Monte em 1966¹³, a despeito do que a *GEPB* transmitia desde 1936. No entanto, esta outra informação, a do «Dicionário Heráldico», não foi inócua e teve consequências neste âmbito.

Um claro exemplo do que acabámos de dizer é o facto de Gil do Monte, conhecendo o que diziam (ou melhor, repetiam), os autores goienses, Ramos e Poiares, por um lado; e o que constava na *GEPB*, por outro, na sua primeira obra sobre Barata publicada em 1965¹⁴, tenha omitido qualquer referência ao manuscrito. Numa segunda obra, datada de 1966, já o refere como “inédito”, embora sem dizer, como dissera Ramos¹⁵, e repetira Poiares¹⁶, que «*existe manuscrito na Biblioteca de Évora*». É admissível, portanto, que em meados da década de 60 o paradeiro do manuscrito em causa já fosse incerto, ou mesmo desconhecido.

Felizmente o manuscrito heráldico da autoria de António Francisco Barata foi localizado na *BPE* em maio do presente ano de 2015, mercê do empenho de duas Senhoras, a Diretora da *BPE*, Dr.^a Zélia Parreira, e da Dr.^a Ana Miranda, Técnica Superior de Documentação da mesma Biblioteca, a quem manifesto publicamente o meu agradecimento.

¹² POIARES, José Maria Neves da Silva, *António Francisco Barata – O Homem e a Obra*, Tese de Licenciatura em Filologia Românica, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1950, 119 pp., dactilog.

¹³ MONTE, Gil do, *Catálogo Geral Ilustrado das Obras de António Francisco Barata*, Évora, ed. Autor, 1966.

¹⁴ MONTE, Gil do, *Bibliografia Periódica de António Francisco Barata na Imprensa Eborense*, Évora, ed. Autor, 1965.

¹⁵ RAMOS, Mário P., ob. cit., p. 30.

¹⁶ POIARES, José Maria N.S., ob. cit., p. 28.

O manuscrito em causa está incorporado num códice encadernado, designado como “*Barata – Obras várias*”, e onde constam também vários outros estudos, relativos a concelhos do distrito de Évora e que foram produzidos no início da década de 90 do século XIX. O conjunto monográfico municipal, acabou tendo diferentes destinos, tendo alguns, a maioria, sido publicados, embora outros não tenham chegado a tomar letra de forma¹⁷.

O título do manuscrito heráldico é de um teor claramente provisório, e de trabalho, e que poderia, certamente, ter tido outra formulação final, se tivesse chegado a ser concluído.

Ao dizer querer colocar “*ao alcance de todos poderem ler um brasão de armas*”, parece propor-se à divulgação geral do saber heráldico, e dessa forma contribuir para que aquela linguagem deixasse de ser restrita apenas a uma elite.

O manuscrito é composto por 139 fólios, de papel almaço pautado, dos quais alguns em branco. Existe alguma numeração, aparentando ser posterior, a lápis. No início do manuscrito, no fólio de rosto, onde consta o título, surge também a menção cronológica “Abril de 1897”. É a data em que começou a redação do mesmo.

No início do manuscrito, numa “Introdução” António Francisco Barata dá duas informações importantes:

- uma primeira, relativa ao objetivo do trabalho, que é o de estabelecer uma espécie de manual que ajudasse a ler armas, principalmente em suporte de pedra: em pedras de armas e em sepulturas armoriadas, uma vez que nestas (ou em outras, em suportes diferentes), não constam, regra geral, representações nem de metais nem de esmaltes;
- e a segunda informação, é a de enunciar a principal fonte escrita utilizada e que foi a *Nobiliarchia Portuguesa*, de António de Villasboas e Sampayo. Embora, sempre que tal se justificou, tenha deixado, em notas, informação sobre alguma outra bibliografia entretanto utilizada.

Daquela obra, e para o objectivo que se propôs, Barata retirou elementos dos seguintes capítulos, em especial do capítulo XXVI em diante:

¹⁷ Algumas pequenas monografias municipais (Portel, Redondo, Reguengos e Viana) foram publicadas em conjunto, em 1893, sob o título *Alemtejo Histórico...*; outros, como Alandroal, Arraiolos, Borba e Estremoz, foram publicados em periódicos; e Mora, Montemor-o-Novo e Mourão terão permanecido inéditos. No códice constam os manuscritos dos três últimos, mais Arraiolos e Estremoz.

CAP. XXIII

DeclaraSe quaes Sam as Armas dos Reynos de Hespanha aSSi antigas, como modernas, & em que tempo comeSaram a usar dellas nesta Provincia os Principes, & familias particulares. (p. 187);

CAP. XXIV

Declarase a origem,&principio das Armas do Reyno de Portugal & explicase a profecia do Hermitam do Campo de Ourique Sobre a decima Sexta geraSam (p. 192);

CAP. XXVI

Da ordem com que Se ha de formar o Escudo das Amas, das cores,& metaes & sua Significaçam, do Elmo, Paquife & Tymbre, porque cauSas se perdem, & que seja Chefe de linhagem (p. 215);

CAP. XXVII

ExplicãoSe alguas palavras & modos de falar praticados no uso da armeria & formatura dos ESCudos das Armas (p. 224);

CAPS. XXVIII a XLVII

Das Armas de Familia [por ordem alfabética], pp. 226-342.

Assumimos aqui o compromisso de, se Deus quiser, num futuro, que pretendemos não muito alongado no tempo, fazer a edição deste manuscrito, cuja notícia sumária temos neste momento entre mãos.